

CORREIO ESPORTIVO

Divulgação



Clubes brasileiros ganharam nova coleção de inverno

Moda de inverno chega aos principais clubes do Brasil

No clima tropical do Brasil, ter uma coleção nova de inverno para oito clubes é para poucos, mas a Braziline, líder nacional em licenciamento esportivo justificou mais uma vez seu posto e apresentou quase 300 novos modelos de itens para vestir todas as torcidas. O lançamento marcou ainda a chegada da primeira coleção do Corinthians.

Intitulada Vibrar Inverno, a nova coleção tem foco nos torcedores de Vasco, Botafogo, Fluminense, Cruzeiro, Atlético-MG, São Paulo e Santos, que recebem desde agasalhos leves a moletoms com tecidos premium. Modelos para torcedor e streetwear também compõem o lançamento.

Foco nas dinâmicas do esporte

A nova coleção de inverno traz em seu conceito a inspiração nas pequenas emoções do torcedor, como na preparação logo cedo no dia do jogo; no churrasco com a família; no ritual particular antes do jogo começar; naquela cerveja gelada no boteco da rua de casa com amigos... Vibrar traz todas as emoções da torcida e não somente a do gol e da vitória. Os produtos podem ser encontrados nas lojas oficiais dos clubes.

Rafael Ribeiro/CBF



Carlo Ancelotti ainda não conquistou o povo brasileiro

Ancelotti tem menor aprovação popular

O trabalho de Carlo Ancelotti à frente da Seleção é considerado bom ou ótimo por 28% dos brasileiros, aponta a mais recente pesquisa Datafolha. O índice é o menor do século nos levantamentos realizados antes de cada Mundial sobre o desempenho dos técnicos da equipe nacional. O italiano fica bem atrás na comparação com os antecessores. Em ordem cronológica, Felipão tinha 37% em 2002, Parreira tinha 62% em 2006, Dunga tinha 49% em 2010, Felipão tinha 68% em 2014, e Tite tinha 64% em 2018 e 47% em 2022.

Desconfiança sobre a Seleção

Os números não representam exclusivamente uma desconfiança em relação a Ancelotti. Há uma descrença geral em torno da Seleção, que já está há 24 anos sem conquistar a Copa. Na mesma pesquisa, apenas 29% disseram acreditar no título em 2026, também o menor número do século. Foram ouvidas 2.004 pessoas de 16 anos ou mais nos dias 7, 8 e 9 de abril, em 137 municípios.

Por Folhapress

Rejeição

Para 34% das pessoas ouvidas, o trabalho de Carletto é regular; 12% o consideram ruim/péssimo, e 26% não souberam responder. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. Parte das respostas foi influenciada pela rejeição à presença de um estrangeiro à frente do time nacional.

Ciclo caótico

A resistência tem diminuído, mas ainda existe. No último levantamento do Datafolha sobre o tema, em junho de 2025, 31% disseram ser contra o comando nas mãos de um não brasileiro; 52% se manifestaram a favor. O atual treinador do Brasil chegou já na reta final de um ciclo caótico rumo ao Mundial.

Conturbado

Com a saída de Tite no fim de 2022, a Seleção jogou sob direção do interino Ramon Menezes, do inicialmente interino Fernando Diniz e do breve Dorival Júnior, demitido após uma derrota humilhante por 4 a 1 para a arquirrival Argentina. Faz menos de um ano que foi contratado o treinador italiano.

Estrangeiros

Ancelotti é o quarto estrangeiro a dirigir a Seleção, o primeiro de maneira efetiva. Dono de um currículo excepcional como treinador, é o único com títulos em todas as cinco principais ligas nacionais europeias (Itália, Inglaterra, França, Alemanha e Espanha) e também o recordista em triunfos no maior campeonato de clubes, a Champions League, com cinco.

Desejo antigo

Sua contratação já era um desejo de Ednaldo Rodrigues, afastado da presidência da CBF em maio de 2025, por decisão judicial. Quando o atual mandatário, Samir Xaud, foi eleito para sucedê-lo, a chegada do técnico já estava acertada. O italiano foi apresentado no dia seguinte, e conquistou com seu modo carismático.

Histórico

Nos bastidores da CBF, a avaliação de seu trabalho é ótima. Quanto ao povo, vale lembrar que Felipão tinha a aprovação de apenas 37% antes da conquista do penta, em 2002, e era aclamado por 68% antes do desastre de 2014, com derrota em casa para a Alemanha por 7 a 1.



Leonardo Jardim busca encontrar o time ideal no Flamengo

Flamengo embala, e Jardim propõe 'casamento'

Time encaixa com bom futebol. Técnico prega união por time ideal

Leonardo Jardim se propõe a ser um casamenteiro no Flamengo. E até recorreu a um termo que aprendeu quando treinava o Monaco, na França. "Eu procuro sempre, como dizem os franceses, um marriage (casamento) entre os jogadores", mencionou o treinador após a goleada sobre o Independiente Medellín.

A metáfora é a linha de raciocínio para fazer o time jogar. O desempenho justifica o amor do técnico pelo que tem feito neste um mês e meio de trabalho. O casamento é para distribuir tarefas entre os jogadores, com o objetivo de montar uma engrenagem coesa. Ainda que isso signifique mudanças na escalação, como aconteceu em relação aos jogos contra Fluminense e Independiente Medellín.

"Casamos contra o Fluminense o Pedro com o Lino e o Plata. Quando o Pedro vinha por dentro, os dois iam na profundidade. Quando temos Bruno Henrique na frente, os dois pontos podem ajudar na zona interior, não precisam andar à profundidade, que o próprio Bruno dá", explicou o treinador.

É por essas e outras que em um jogo Carrascal ganha minutos -quando não é expulso - e em outro a substituição prioriza Luiz Araújo.

"Se um jogador vem buscar a bola no pé, o outro dá profundidade. Se um dá equilíbrio, o outro ataca mais o espaço. É sempre aproveitar essa ligação entre os jogadores", completou Leonardo Jardim.

A rotatividade e a movimenta-

ção na frente têm sido altas e viraram elementos importantes para o jeito do time jogar.

"O grupo vai amadurecendo as ideias do treinador. E, obviamente, a gente vai se sentindo mais seguro em campo. Vai se sentindo mais solto. E a gente tem um grupo que é muito unido. Um grupo que tenta, de todas as maneiras, estar sempre junto nos jogos, nos treinamentos. E levando adiante o trabalho que tem pelo ano. E, com certeza, essa sequência de resultados positivos é muito importante pra tudo que vem pela frente, pro ano inteiro. E a gente espera que a gente possa seguir ganhando força e, assim, fazer os resultados", disse Danilo, zagueiro do Flamengo.

Outro fator que ajuda é a versatilidade do time. Bruno Henrique pode atuar de três maneiras na faixa de ataque. Paquetá brilhou como segundo volante, mas pode ser tanto um 10 como um meia aberto pela direita. "Esses jogadores permitem ao treinador fazer alterações com mais qualidade", resumiu.

Hoje, há um contexto em que jogadores importante estão fora por lesão. Notadamente, Jorginho e Pulgar. O que vai definir quem joga? "Performance".

Mas mesmo diante de resultados, o treinador não quer baixar a guarda. "Não acredito na plenitude. Há sempre um espaço para melhorarmos na vida e no futebol", sintetizou.

Por Bruno Braz e Igor Siqueira (Folhapress)